

FATORES PARA TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Emília Mafra Franco¹, Luana Cristina dos Santos Pereira², Larissa Pinheiro Feres³, Clorivaldo Rocha Corrêa⁴

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: emiliamfranco@gmail.com; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: luanapereiralora@hotmail.com; ³Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: larissa_feres@yahoo.com.br; ⁴Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: clorivaldo.correa@hotmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos envolvem um sistema de suporte para os pacientes no enfrentamento de problemas associados a doenças que ameaçam a vida e no alívio dos sintomas da dor, desconsiderando ações diagnósticas e terapêuticas obstinadas e respeitando sempre a vontade do paciente. Entretanto, em muitos casos, as patologias podem cursar para a fragilidade e o comprometimento da autonomia do mesmo. Sendo assim, faz-se importante a discussão acerca da tomada de decisões por parte da família e dos profissionais de saúde nos cuidados paliativos para garantir um maior conforto e qualidade de vida e morte para os pacientes. **Objetivos:** Investigar os fatores relacionados à tomada de decisão compartilhada nos cuidados paliativos, a fim de entender as maiores dificuldades que a permeiam. **Métodos:** Foram analisados estudos publicados originalmente em inglês, dos últimos cinco anos, tendo como referência a base de dados Pubmed. A busca foi efetuada mediante consulta ao MeSH. Utilizou-se os descritores: “Palliative care”, “shared decision” e “terminal care” unidos pelo conector “and”. Identificou-se 200 artigos, 15 foram avaliados pelo título e 185 foram excluídos, por discordar da proposta e/ou abordar temática mais específica. **Desenvolvimento:** Em pacientes terminais ou com doenças incuráveis, os profissionais da saúde devem recorrer aos cuidados paliativos, dispensando tratamentos fúteis e garantindo o alívio do sofrimento através da diminuição dos sintomas de dor. No entanto, as decisões envolvendo esses indivíduos são complicadas, pois a maioria perde a capacidade de autonomia e, por essa razão, os familiares têm importante papel nessa responsabilidade. Ademais, essa complexidade requer dos profissionais habilidades emocionais e relacionais, além do conhecimento técnico científico e ético. Nesse sentido, um grande desafio é o diálogo entre os membros da equipe de saúde, os familiares e o paciente, quando este possui capacidade de expressar seus desejos. Estudos mostram que 85% das famílias gostariam de tomar a decisão final sobre a conduta, contudo, na prática, a palavra final é do médico, verificando-se uma superficialidade da relação médico-família. Além disso, ressalta-se que a condição social, os valores, o nível de instrução, a localização física, dentre outros fatores limitam o sucesso dessa forma de cuidado. **Considerações Finais:** A essência dos cuidados paliativos é o bem-estar do paciente, permitindo-lhe uma morte digna e tranquila. Sendo assim, é preciso garantir que as decisões sejam consistentes, transparentes, eticamente justificáveis e que os médicos e familiares sejam apoiados nesses processos, com a intenção de ampliar a comunicação efetiva entre os envolvidos e auxiliar em uma tomada de decisão humanizada no contexto da terminalidade.

Palavras-chave: Medicina Paliativa; Tomada de Decisão Compartilhada; Assistência Terminal.